



AS PREFERÊNCIAS SOCIAIS PARTICIPATIVAS DOS ALUNOS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA DURANTE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS JEC

Bolsista: Thaís Nogueira de Sá Miranda

Agência Financiadora: PIBIC-CNPq

Orientador: Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes

Resumo

Quando pensamos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes, por meio da Pedagogia do Esporte, muito se discute sobre os diferentes tipos de métodos, mas, é importante que outros aspectos sejam considerados, como o sujeito, o ambiente e os significados dados a prática esportiva. Nesse projeto, salientamos a importância do aluno como sujeito central de todo o processo pedagógico, entendendo o aluno de maneira integral, ou seja, além do aspecto motor, as suas capacidades cognitivas e afetivo-sociais devem ser contempladas. Pensando na dimensão afetivo social dos nossos alunos, na influência dos seus sentimentos na aprendizagem, com o foco na relação aluno-aluno, entendemos que os alunos podem se relacionar de maneiras diferentes no ambiente esportivo e que cada um têm a sua preferência no momento de aprender, sendo uma delas a preferência social participativa.

Palavras-Chave: Pedagogia do Esporte; Alunos; Preferências sociais participativas.

1. INTRODUÇÃO

Além da atenção dada aos métodos e as diferentes abordagens que devem ser empregados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento das práticas esportivas, a Pedagogia do Esporte visa que o ensino do esporte ocorra por meio de uma prática pedagógica que se interesse por quem o pratica. Dessa maneira, o professor deve fazer uma reflexão que não restrinja a pergunta em como ensinar, ou nos métodos a serem empregados, mas que se preocupe também com o aluno, fazendo com que ele seja o sujeito central desse processo de ensino e aprendizagem esportivo. (RUFINO; DARIDO, 2011).

Paes (2008) entende o esporte como um fenômeno sociocultural e propõe o movimento, pensamento e sentimento como três aspectos que devem estar presentes no seu ensino. Esses três aspectos são indissociáveis em cada sujeito, porém nos centraremos no último aspecto citado, o sentimento, entendido como os sentimentos de cada aluno dentro do ambiente de aprendizagem que ele está inserido, no qual encontram-se os fatores pessoais (intrínsecos) e os fatores

ambientais (físicos e sociais) (LEONARDI, GALATTI, PAES, 2014).

Pensando no aluno e suas características pessoais na aprendizagem, deve-se considerar que um aluno pode ter características, interesses e preferências que o diferencia dos demais. As áreas da Educação e da Psicologia abordam o tema das preferências dos alunos no momento de aprender, entendendo que essas formam um determinado modo preferencial para aprender, denominado de estilo de aprendizagem (OLIVEIRA; SANTOS; SCACCHETTI, 2016 e 2017; JUSOFF; HAMIDAH; NOOR, 2009; SILVA; CANDELORO; LIMA, 2013).

Dentre as várias definições de estilo de aprendizagem, segundo Curry (1983), se trata de uma qualidade pessoal do indivíduo, que está relacionada a sua capacidade de aquisição de informações e de conhecimento e inclui a capacidade de interação com os outros colegas e com os professores que fazem parte desse ambiente de aprendizagem.

No ambiente da prática esportiva, de acordo com Ruiz e colaboradores (2004), a aprendizagem



do esporte se caracteriza como um fenômeno complexo e psicossocial, devido as constantes interações que ocorrem nesse contexto, sejam elas entre os alunos ou entre o aluno e professor. Dentro da perspectiva da aprendizagem como um fenômeno psicossocial, existem estudos relativos as interações presentes na aprendizagem, mas são poucas as informações ou estudos na área da Educação Física. Alguns estudos se ocupam da relação professor-aluno e outros da relação aluno-aluno, os quais apontam que essas interações são passíveis de serem um fator favorável ou desfavorável para a aquisição de diferentes habilidades (RUIZ *et al.*, 2004). Johnson (1981) salienta a importância dos estudos sobre as relações entre os alunos devido a sua influência para a educação.

No estudo das interações sociais entre os alunos, a partir da análise das relações de interdependência entre os alunos durante a realização de atividades, foram construídas 4 formas de organização social das atividades que ocorrem no ambiente escolar e que estão presentes nos diferentes contextos de aprendizagem dos esportes. Essas formas de organização social são nomeadas como cooperativa, competitiva, individualista e afiliativa (ECHEITA; MARTÍN, 1992; RUIZ *et al.*, 2004; JOHNSON 1981 e 1984). Diante disso, os alunos podem se identificar mais com uma determinada estrutura de organização social no momento de aprender, caracterizando essa identificação como a sua preferência social participativa, explicadas pelas 4 dimensões a seguir:

Dimensão Cooperativa: é caracterizada pelo desejo de compartilhar, de trocar experiências, de trabalhar em grupo no regime de igualdade aportando suas experiências e sua dedicação, acreditando que essa é a maneira mais proveitosa para progredir e alcançar os objetivos próprios e do grupo.

Dimensão Competitiva: é caracterizada pelo desejo de realizar as coisas e os exercícios

melhor que os demais, por querer ser o melhor e que se assemelha aos sujeitos orientados a comparação social e o ego.

Dimensão Individualista: O ponto principal dessa dimensão é o êxito que se consegue trabalhando sozinho, sem interferências de outros, de sentir a própria competência sem desejar comparar-se com os demais e sem que os outros o ajudem a cumprir o objetivo.

Dimensão Afiliativa: É uma derivação da Dimensão Cooperativa, mas com algumas diferenças. Sua caracterização tem a ver com o sentido afiliativo e agregador da cooperação, no sentido estrito da palavra (seguir sem questionamentos as ideias e iniciativas dos outros). Essa dimensão caracteriza aqueles escolares que a participação em atividades de grupo é um meio de ser acolhido, reconhecido e até mesmo querido pelos demais.

2. OBJETIVOS

Os objetivos do trabalho foram salientar a importância de pensar o aluno de maneira integral e como sujeito central do processo de ensino e aprendizagem, contribuir na compreensão das preferências sociais participativas envolvidas na aprendizagem no ambiente esportivo e por fim, identificar a produção científica nacional sobre o processo de ensino e aprendizagem do esporte em diferentes contextos esportivos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo foi realizada uma revisão sistemática da literatura (GOMES; CAMINHA, 2014), baseada no estudo de Costa e colaboradores (2019) para a escolha dos periódicos para a realização da coleta de dados. Acreditamos que a utilização das mesmas revistas possibilitou que encontrássemos os artigos centrados em discussões pedagógicas no âmbito esportivo.

Portanto, foram selecionados para o nosso estudo 36 periódicos que possuem a classificação QUALIS/CAPES entre A1 e B4. Após a escolha dos periódicos, foi realizada a busca de publicações



através dos descritores (1) ensino, (2) aprendizagem e (3) esporte, que estivessem presentes nos artigos, no título, resumo, palavras-chaves e em todo o corpo do texto, visto que muitas revistas científicas não apresentavam especificação de filtros para busca. Como resultado inicial foram encontradas 222 publicações.

Foi realizada uma pré análise das 222 publicações, analisando o título, palavras-chaves e resumo, para a seleção dos artigos que estivessem de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Utilizamos como critérios de inclusão o tipo de arquivo, sendo válido somente artigos científicos, no idioma português e que tivessem as palavras “ensino”, “aprendizagem” e “esporte” no título e/ou no resumo e/ou como palavra-chave. Os critérios de exclusão foram publicações que não são consideradas artigos científicos, aquelas que estivessem escritas em outro idioma e também que não apresentassem as 3 palavras (ensino, aprendizagem e esporte) no título e/ou no resumo e/ou como palavra-chave. Após essa seleção, foram escolhidos 35 artigos. E para o último momento foi feita análise indutiva dos 35 artigos, tendo como categorias de análise: palavras-chaves, ano de publicação, revista, autores, metodologia utilizadas e temáticas dos artigos.

4. RESULTADOS

Foram selecionados 35 artigos que abordam o ensino e aprendizagem dos esportes. Observamos que a partir de 2008 foram publicados no mínimo dois artigos por ano, com exceção de 2014 que teve apenas uma publicação. Os anos com três publicações ou mais são 2008, 2010, 2016, 2017, 2018 e 2019, sendo que os anos com mais publicações foram os últimos quatro anos. Os principais resultados estão presentes no quadro abaixo de acordo com as categorias de análise:

Quadro – Principais Resultados

Categorias	Resultados (frequência)
Revistas	Movimento (5); Revista Brasileira de Ciência e Movimento (5); Conexões (4); Movimento e Percepção (4); Pensar a Prática (4)
Autores	Larissa Rafaela Galatti (7); Roberto Rodrigues Paes (7); Suraya Cristina Darido (3)
Palavras-Chaves	Pedagogia do Esporte (12); Educação Física (8); Esportes (6); Aprendizagem (5); Iniciação Esportiva (5); Esporte (4); Jogos Esportivos Coletivos (4); Basquetebol (4)
Categorias	Métodos de Ensino (21); Estratégias de Ensino (6); Conteúdos (5); Outros (3)
Metodologias	Teóricas (25); Empíricas (10)
Instrumentos da pesquisa empírica	Entrevista (4); Observação e Entrevista (2); Questionário (2); Observação (1); Entrevista e Questionário (1);
Sujeitos da pesquisa empírica	Professores e alunos (3); Professores (3); Alunos (1); Estudantes (1); Instrutores (1); Formadores de treinadores (1)

Fonte: produzido pela autora

5. DISCUSSÃO

Ao analisar o foco e escopo dessas revistas, algumas apresentam alguns aspectos em comum. Na Revista Brasileira de Ciência e Movimento e na revista Conexões, o esporte é citado como um dos temas centrais de suas publicações, enquanto que a Movimento e Pensar a Prática possuem em comum a interface da área da Educação Física com as Ciências Humanas e Sociais, tendo os aspectos pedagógicos como um dos temas.

Já sobre com mais de suas publicações, os três são autores renomados na área da Pedagogia do Esporte e que coordenam laboratórios de pesquisa dentro dessa área, dessa maneira, pode-se



considerar que o processo ensino-aprendizagem do esporte vem sendo estudado principalmente dentro da Pedagogia do Esporte.

A palavra Pedagogia do Esporte é a mais frequente, mostrando mais uma vez que o processo de ensino-aprendizagem do esporte tem sido estudado desde a perspectiva da área da Pedagogia do Esporte. A palavra Educação Física como uma das mais frequentes, por hora aparece como uma área e outrora como disciplina escolar.

Sobre os estudos empíricos, esses utilizaram instrumentos como entrevista, questionário e observação. Uma observação importante é sobre a data dessas publicações, visto que estão entre os artigos mais recentes encontrados, sendo quatro desses datados nos últimos três anos e dois do ano atual.

Dos artigos empíricos que têm o aluno como sujeito do estudo, dois se encontram na categoria conteúdos, um acerca de estratégia de ensino e dois sobre métodos de ensino. Dos cinco artigos que incluem os alunos como participantes da investigação, apenas dois consideram o aluno como o único sujeito do estudo, havendo nos outros três a participação dos professores.

As categorias das publicações mostram que 60% dos artigos abordam os Métodos de Ensino, enquanto que 17,15% as Estratégias de Ensino, 14,30% os Conteúdos e 8,60% abordaram temáticas variadas. Observa-se nesse momento que mais do que a metade dos artigos que falam sobre o ensino-aprendizagem do esporte se referem aos métodos de ensino utilizados nesse processo, seguido das estratégias de ensino que serão utilizadas para ensinar o esporte e por último, se fala sobre os conteúdos que serão ensinados. Ainda que sejam estudos sobre os métodos de ensino, que esses possam ser feitos considerando os alunos, quanto aos seus pensamentos e sentimentos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos identificar a produção científica nacional sobre o processo de ensino e

aprendizagem do esporte em diferentes contextos, salientando a importância de pensar nos sentimentos e preferências dos alunos e considerando o aluno de forma integral e como o sujeito central de todo o processo.

Verificamos que o ensino e aprendizagem do esporte vem sendo mais estudado ao longo dos anos pela área Pedagogia do Esporte, no contexto da iniciação esportiva e da educação física escolar. Podemos considerar que apesar do aumento das publicações verificado nos últimos anos, o processo de ensino e aprendizagem os esportes ainda é um tema que não foi muito explorado na literatura nacional, necessitando de mais estudos, tanto teóricos como empíricos.

A maior parte dos estudos se preocupou com os métodos de ensino, depois com as estratégias de ensino e com os conteúdos. Quanto aos estudos empíricos que foram encontrados, poucos tiveram os alunos como sujeitos, e se para o processo de ensino e aprendizagem do esporte pensado a partir da Pedagogia do Esporte o aluno deve ser o sujeito central, se faz coerente no momento de investigar dar a atenção ao aluno, seja por meio da observação, entrevistas ou questionários, mas que o aluno possa ser o sujeito da pesquisa quando essa se refere ao processo de ensino e aprendizagem em que ele está inserido.

Sobre as preferências, vemos que essas podem influenciar em como o aluno se percebe e se relaciona no ambiente de aprendizagem, essa influência pode ser negativa ou positiva para a aprendizagem, mas se os professores se atentarem para a existência e a importância das preferências, buscarão conhecê-las, visando uma prática pedagógica mais adequada e eficiente para os alunos. O conhecimento sobre as preferências sociais participativas abrange o aspecto afetivo e social dos alunos, sendo uma informação a mais que podemos ter a respeito dos alunos para pensar a prática pedagógica do ensino e aprendizagem do esporte. Para identificar essas preferências, o professor pode utilizar como ferramenta a “Escala



GR de participação social na aprendizagem” de Ruiz (2004), que ainda não foi utilizada em estudos científicos nacionais e além disso, não foi encontrado nenhum estudo que abordasse as interações sociais entre os alunos no ambiente esportivo relacionadas a aprendizagem.

Portanto, quando consideramos as preferências dos alunos, estamos o colocando como sujeito central e o enxergando de maneira integral, porque não estamos nos atentando apenas para o seu movimento, nível de habilidade motora ou condicionamento físico, mas também para um aluno que tem pensamentos e sentimentos, sabendo que esses não se separam e estarão presentes no ambiente de aprendizagem esportivo. E como vimos, os sentimentos e emoções do aluno podem influenciar na sua aprendizagem, positivamente ou negativamente, nesse sentido, apontamos a importância de conhecer o aluno e suas preferências.

7. REFERÊNCIAS

- COSTA, R. R.; SANTOS, M. O. P. dos; PEREIRA, S. de S.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte. *Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde*, 17, e019008, 2019.
- CURRY, L. An organization of learning styles theory and constructs. 28p. 1983. In: Annual meeting of the American Educational Research Association. ERIC Document, n. 235185, Montreal, Canada, abril, 1983.
- ECHETA, G.; MARTÍN, E. Interacción social y aprendizaje. In: MARCHESI, A.; COLL, C.; PALACIOS, J. (Org.). *Desarrollo Psicológico y Educación*. 3 ed. Madrid: Alianza Psicología, p. 49-67, 1992.
- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento*. Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 395-411, 2014.
- JOHNSON, D. W. Student-student interaction: the neglected variable in education. *Educational Reseracher*, n. 10, p. 5-10, 1981.
- JUSOFF, K.; HAMIDAH, J. S. ; NOOR, S. M. The Social Interaction Learning Styles of Science and Social Science Students. *Revista Asian Social Science*, v. 5, n. 7, 2009.
- LEONARDI, T. J. et al. Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (Online)*, v. 13, n. 1, p. 41-58, 2014.
- RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 130-152, maio/ago. 2011.
- RUIZ, L. M. P.; GRAUPERA, J. L.; MATA, E. Preferencias participativas en educación física de los chicos y chicas de la educación secundaria mediante la escala GR de participación social en el aprendizaje. *Motricidad. European Journal of Human Movement*, v.12, p. 151-168, 2004.
- SILVA, S. C. C.; CANDELORO, M.; LIMA, M. C. In: Encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade. 4., 2013, Brasília. *Anais... Brasília*, 2013. Disponível em: Acesso em: 10 de novembro de 2019.
- OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A.; SCACCHETTI, F. A. P. Evidências de validade para uma medida de estilos de aprendizagem. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 159-175, 2017.
- OLIVEIRA, K.L.; SANTOS, A.A.A.; SCACCHETTI, F.A.P. Medidas de estilos de aprendizagem para o ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, v.20, n.1, p. 127-136, 2016.
- PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o jogo: considerações acerca do processo de ensino-vivência-aprendizagem socioesportiva. *Revista E*, v. 14, n. 12, 2008.